

EDITORIAL

Caros leitores, chegamos a 16ª edição da *Revista Nexus* que reafirma seu compromisso em ser um espaço de encontro entre o conhecimento acadêmico, a prática social e as múltiplas vozes que constroem a extensão no Brasil. As experiências aqui reunidas mostram que a extensão não se limita aos muros institucionais, uma vez que se expande, cria vínculos, dialoga e transforma realidades.

Os artigos apresentados revelam a potência da escuta como ferramenta para planejar práticas extensionistas mais sensíveis às demandas sociais, ampliando a compreensão sobre os circuitos curtos que vai desde à comercialização até a segurança alimentar. Também evidenciam como a integração de conhecimentos tecnológicos ao ensino médio, aliada a ações educativas e metodologias inovadoras, pode gerar impacto duradouro, não só na produção de microdietas para peixes ornamentais em Barcelos, no uso de jogos de tabuleiro para ensinar sustentabilidade, como também na gestão de resíduos sólidos.

Esta edição traz ainda relatos que evidenciam a relevância da capacitação e da valorização profissional, seja no treinamento de suporte básico de vida para servidores administrativos de hospitais universitários, no fortalecimento de negócios rurais ou na promoção da saúde mental de agentes comunitários de saúde. A inclusão social se manifesta em iniciativas como o *Plantando Sorrisos* com alunos da APAE, projetos de acesso à justiça no sistema socioeducativo e ações que valorizam o papel da mulher, como a capacitação para produção de tintas e artesanato ou a agricultura orgânica conduzida por mulheres indígenas Tenharim no sul do Amazonas.

Destacamos ainda projetos que unem ciência, tecnologia e sustentabilidade, como a aquicultura voltada à difusão científica no Amazonas, a criação de abelhas sem ferrão, a implantação de sistemas automatizados de irrigação escolar e a horticultura como instrumento de reabilitação social. Nesse sentido, o diálogo entre academia e comunidade se fortalece por meio de podcasts, estágios supervisionados, visitas técnicas e da curricularização da extensão, reafirmando que aprender e ensinar são processos indissociáveis.

Por fim, as contribuições aqui reunidas reforçam que a extensão é viva, plural e transformadora. Ela é feita de pessoas, territórios e histórias que se entrelaçam para gerar mudanças concretas. Que esta edição inspire novos caminhos e fortaleça a certeza de que a educação, aliada ao compromisso social, é um dos mais poderosos instrumentos de transformação.

Boa leitura!

